Dados 2º turno para Presidente
Fonte: resultados.tse.jus.br



➢ **PREFEITURA MUNICIPAL /GABINETE DO PREFEITO/ ADMINISTRAÇÃO**

DECRETO Nº 0287 /2026. SÚMULA: DISPÕE SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PONTO FA CULTATIVO ALUSIVO AO DIA DO SERVIDOR PÚBLICO, NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE API ACÁS/MT, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

(...) **DECRETA: Art. 1ºFica transferido, excepcionalmente, do dia 28 de outubro de 2026 (quarta-feira) para o dia 30 de outubro de 2026 (sexta feira), o ponto facultativo alusivo ao Dia do Servidor Público, no âmbito da Administração Pública Municipal de Apiacás/MT.**(...)

Fonte: https://amm.diariomunicipal.org 26-10-26.

Leitura! Quem lê sempre fica mais bem informado! *Jornal O Porto*.

Flávio culpa prorrogação, mas aliados apontam erros próprios na derrota

História de BossaNews Brasil 26-10-26



Aliados de Flávio Bolsonaro atribuem derrota a excesso de confiança e falhas na campanha. (Foto: Instagram)

Políticos que fizeram parte da campanha do senador Flávio Bolsonaro (PL) dizem que a derrota para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já era esperada antes mesmo da prorrogação do horário de votação neste domingo (25/10). Para eles, o resultado se deve ao excesso de confiança e a falhas da campanha.
(...)
Indicado ao STF pelo pai de Flávio Bolsonaro, o ex-presidente Jair Bolsonaro, o ministro confirmou a vitória de Lula e disse que telefonou aos dois candidatos para informar o resultado.
(...)
A expectativa de vitória ainda predominava no início do encontro em que Flávio acompanhou a apuração, na casa do advogado Vicente Santini, no Lago Sul, em Brasília. Familiares, amigos e aliados assistiam aos resultados em um telão, comemoravam a vitória e compartilhavam bebidas alcoólicas.

O clima mudou conforme Lula ampliava sua votação e diminuía a vantagem do adversário. Quando o petista assumiu a liderança, Flávio deixou o local para se reunir com o coordenador da campanha, senador Rogério Marinho (PL-RN), e com a responsável jurídica, Maria Cláudia Bucchianeri.

A contestação anunciada pelo senador não alterou a avaliação de aliados que já apontavam problemas na campanha. Algumas lideranças do Centrão previam a virada de Lula nas últimas semanas e criticavam Flávio por discutir a estrutura do governo antes de assegurar a vitória.

Segundo esses relatos, o candidato conversava reservadamente sobre a distribuição de ministérios e fazia promessas a empresários. A crítica era que estava de "salto alto", pensando no governo que pretendia montar quando ainda precisava conquistar votos para chegar ao Planalto.

Aliados chegaram a comparar sua postura à de Fernando Henrique Cardoso (FHC), que foi fotografado na cadeira de prefeito de São Paulo antes da eleição de 1985 e acabou derrotado por Jânio Quadros. A lembrança era uma crítica à confiança antecipada na vitória.

Na avaliação desses interlocutores, Flávio teve um segundo turno morno e deixou a iniciativa com o adversário. Enquanto Lula percorria as ruas e ganhava repercussão espontânea nas redes sociais, o senador se concentrava em responder aos ataques do petista e em negociações de bastidor.
(...)